ANO I — Aveiro, 13 de Abril de 1922 — N.º 7

Publica-se ás quintas-feiras

# O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 5
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

## Em Louvor da Mulher

Ai de nós se, esquecendo a antiga sabedoria que ensina não só de pão vive o homem, só porque é de instantes necessidades práticas a hora que passa, fizessemos do estômago o centro de gravidade da vida! Como sobre a movimentação branda das ondas eternamente brilha a limpidez das estrelas, assim é preciso que pairem, sobre as nossas incoerentes agitações, certas ideias com fixidez e brilho bastante para nos poderem ser guia e estimulo.

E não é certamente das que menos cumpre fixar a ideia da dignidade moral e intelectual da raça a que pertencemos — a ideia de que modelámos em beleza da mais pura sentimentos dos mais nobres e que, portanto sob a epiderme do chagado corpo social em que nos integramos, lateja desde sempre sangue do mais sádio, rico de belas promessas de salvação.

. . . . . .

Restrinjo o tema desta palestra e não vos falarei senão da mulher anonima, daquela que, porque não tem biografia que a destaque e individualize, com mais intimo contacto vive com a alma profunda da raça, é da raça a propria face feminina e linda.

Tem cantado sempre, a poetiza anonima de quem eu vou falar. E segundo se vê das cantigas que se lhe atribuem e dos que todos os dias lhe ouvimos, é um pouco a donzela do conto de fadas, pobrinha e humilde, mas de cuja boca, sempre que abre ou fala, se desfiam rosários de bolas de oiro.

Nunca ela, entanto, mais encheu o tesouro patrio da riqueza estética do que em plena Edade-Media. Pelo menos, nunca mais carinhosamente se acolheu ou mais gostosamente se ilustrou o que de belo sua garganta cantava, sua sonora garganta de ave, de quem ela mesma já disse:

Nunca vou á romaria.
minha garganta de neve,
nunca vou á romaria,
garganta que te não leve.

E não vos admirais certamente que assim seja digno de interesse a literatura feminina, mesmo de era tão recuada.

A' mulher faltará, porventura, ao menos nesta fase da evolução do sexo, o gosto da analise scientifica ou a propensão para a sintese filosófica. Mas ninguem lhe negará a fina sensibilidade ou a chama passional que são tão grande parte na substancia da arte, e, sobretudo, o geito da composição, do arranjo harmónico, que não é menor parte no recorte exterior da ideia.

A mulher estiliza pela atitude a propria chama da paixão violenta. E essa heraldica figura de rainha que Fialho evoca, no pórtico dos Jeronimos, convulsa de dôr ante o cadaver do marido e o da propria realeza, e ainda assim indicando á aia que lhe compuzesse a cauda do vestido *não fosse ela estragar a sua entrada de alto-relevo na nografia gotica da igreja*, é afinal, pensando bem, menos rara do que parece. A mulher tem, mais que a noção cerebral—a necessidade instintiva, organica da graça, da harmonia, do ritmo—essenciais elementos de arte. A graça aligeira e imponderaliza, quasi, a sua carne; em harmonia ondulam as linhas da sua estatura; e em ritmo vibram todos os seus movimentos. Já reparastes na graça alada duma pequenita a dançar? e no arranjo harmonico dos seus brinquedinhos? e no ritmo musical da sua fala? Tudo isto, porque é feito sem ensaios, revela na mulher uma profunda vibratibilidade estélica que dá vontade de pensar ser a causa primeira, não só de quanto de beleza ela faz, mas de beleza ela é; como se a êsse ritmo essencial, vivo no fundo misterioso da sua natureza, se fôssem moldando as linhas do corpo, os requebros do donaire, as melodias da voz. Ora tal ritmo facilmente se compreende que se expanda em inteligencia e imaginação estética—e é por forma quasi expontanea que a fala e o estilo nela se modelam em beleza negativa. Não ha cartas de mulher apaixonada que não sejam dum mago encanto estético. E não é preciso, para tal, que a mulher saiba retorica; basta-lhe que não ignore a gramatica.

HERNANI CIDADE.

## De Palanque...

**9 de Abril** *Em todo o paiz, nas cidades como nas aldeias, em todos os lugares onde vive um bom português, o 9 de Abril foi um dia de saudade.*

*Saudade para os mortos dessa terrivel batalha de La Lys em que o exercito de Portugal soffreu o embate violento dos alemães, perdendo centenas de vidas mas poupando-as sem que a honra do soldado fôsse diminuida. Comemorou-se o esforço da raça no dia 9 de Abril e a raça poderá ainda merecer outras comemorações purificando a sua alma e o seu genio em novas manifestações de vida e de gloria.*

* * *

**Nova desordem?** *Esboçam-se novas tentativas de perturbação, circulam os boatos mais desencontrados sôbre as caracteristicas e os fins duma revolução. Uma nova revolução é positivamente um crime que se comete contra a integridade da Patria e só maus portugueses, criminosos profissionais das vielas da Mouraria ou altos senhores cheios de um orgulho novo estupidamente anarquia. O governo tem merecido a simpatia e o aplauso sincero do povo e o povo saberá conter os desmandos dos profissionais de revoluções e os impetos ferozes dos assassinos. Proceda o governo com decisão e inergia, sem quaisquer contemplações para quem tenta perturbar a vida da Nação, e saberá assim interpretar o sentimento, a vontade dos que trabalham com amor e dedicação pelos progressos da Republica.*

* * *

**Consagrações** *Já foi consagrado solenmente pelas Academias o Dr. Antonio Candido, orador sagrado e profano que tanto seduziu e encantou pelo brilho da sua palavra.*

*Associamo-nos com sincero respeito a esta comemoração, pois Antonio Candido bem merece as homenagens que lhe foram oferecidas.*

*Mas não se devem esquecer tambem duas nobres figuras que á Patria deram o melhor da sua alma, uma vivendo já apenas na nossa saudade, a outra trabalhando ainda com uma dedicação de beneditino.*

*Referimo-nos a Alexandre Braga e a Teofilo Braga. Alexandre Braga foi um dos maiores, senão o maior orador do nosso tempo. A sua palavra ardente, vibrante, castigou muitos crimes da monarquia como defendeu muitas virtudes da Republica. Toda a sua vida, e bem agitada que ela foi, constituiu uma rara afirmação de fé, de ideal.*

*Teofilo Braga não só tem dado á Republica toda a grandeza da sua crença, como tem dado á sciencia portuguesa o melhor da sua inteligencia.*

*Comemorando estas duas ilustres figuras da Republica pratica-se um acto de inteira justiça a que o povo liberal se vai associar com demonstrações de saudade e de respeito.*

* * *

**João do Caes** *Num jornal cá da terra surgiu uma carta de João do Caes—quem será, quem será ele?—em que se pretende esgrimir contra nós. Que insultamos, que desfazemos, que guerreamos os mais esforçados cavaleiros do regionalismo, apoiados na ignoran-*

*Hoje apenas pretendemos ajuntar a êsse D. Quixote—afinal não passa dum Pança muito mal educado—que vivemos á sombra de leis que se devem respeitar, as leis da hospitalidade que regem os agrupamentos humanos mais inferiores, e que mente—oh lá se mente! quando se refere á nossa acção, desvirtuando-a com supostas perseguições que nunca fizemos, que nunca fariamos.*

*Aqui não se insulta ninguem, nem mesmo João do Caes que imprudentemente nos ameaçou. A carta de João recorda-nos aqueles palavras de Manuel Bernardes que vêm na sua Nova Floresta e que bem se podem aplicar a este D. Quixote, que afinal não passa dum Sancho Pança muito grosseiro e mal educado.*

*Os olhos do invejoso, ainda não podendo olhar direitos, nada lhes escapa, nem do bem, nem do mal da pessoa invejada: do bem para detrairem, do mal para se alegrarem.*

*Inveja simplesmente do esforço e do entusiasmo dos nossos correligionarios! Pois se é inveja, o seu coração ha de se desfazer e consumir e para remate da sua infelicidade ha-de conter os seus vomitos de colera que são os vómitos mais desordenados de um coração quixotesco.*

## A' PRESSA

Estão na forja nada mais nada menos do que duas novas revoluções, dizendo os jornais que uma é de sucata e outra de melhor quilate. Com que fins?

Ora essa! Os de derrubar governos porque outras intenções se lhes não aproveitam.

Mas então é na altura em que a Patria vibrando de entusiasmo pelo feito de dois dos seus mais ilustres filhos, e não só a Patria mas o mundo inteiro que, esquecido talvez por pouco dos nossos desmandos para somente nos olhar no momento como soberbos de valor e destemidos nos mais arrojados empreendimentos que a tradição não desmente, antes exalça e alevanta, que vós oh empreiteiros da desordem, em vez de vos recolherdes ao silencio—que não perturbe a reza sacrosanta d'um povo n'uma hora de religião suprema, antes pretendeis sacrilejá-la, profanando o tempo d'uma alma toda reverente n'um dos mais épicos engrandecimentos que a moderna historia nos regista?

Duas revoluções! Para quê? Para abreviardes a carreira do abismo, quando outros em heroica missão a pretendem elevar, levando bem longe n'um vôo d'aguia aarrogante supremacia da casta e o sangue da raça? revoluções, a furia das vossas investidas, suspendei as cavadelas, que longe de arar e cultvar, só abalam alicerces cujos fundações tanto custaram e tanto vos honraram.

Repremi-vos, e deixae que n'um só ambito de paz e de benção possamos até final preparar a unica revolução plausivel, a melhor eclosão aceitavel, que é a da Comunhão de todos os peitos n'um só grito de—Viva a Patria.

## Congresso de Coimbra

E' convocado o Congresso Geral ordinario do Partido Republicano Português para os dias 21, 22 e 23 do corrente mês de abril em Coimbra. Podem tomar parte no Congresso os cidadãos que provem com carta de filiação ou por credencial passada pela Comissão Municipal competente, que estão filiados no Partido ha mais de seis mezes.

Podem fazer-se representar as comissões politicas, jornais e centros partidarios.

* * *

Pelo Estado (Minho e Douro e Sul e Sueste) e pelas companhias dos Caminhos de Ferro Português do Porto á Povoa e Famalição, do Vale do Vouga e Nacional de Caminhos de Ferro é concedida aos congressistas a redução de 50 0|0

* * *

### Delegados ao Congresso

Foram já sancionados os seguintes nomes como delegados ao Congresso partidario de Coimbra:

Dr. José H. Barata, pela Comissão Municipal de Aveiro; Dr. Manuel das Neves, pelo *O Debate*; Dr. André Reis, pelo Centro Republicano; Manuel Barreiros Macedo, pela C. P. de Cacia; João Macedo, pela C. P. de Nariz; Dr. Simão Leal, pela C. P. de Oliveirinha; José Palpista, pela C. P. da Gloria; Antonio José Marques, pela C. P. da Vera Cruz; Mario Ludgero Silva, pela C. P. de Esgueira.

## "O Debate"

Não se publica o próximo numero de "O Debate," seguindo-se assim uma tradição adotada por quasi todos os jornais do paiz.

### Dois minutos de silêncio

A Comissão dos Padrinhos da Grande Guerra pediu aos habitantes desta cidade que se observasse os dois minutos de silencio, ás 15 horas da tarde de domingo, 9 de abril, comemorando o esforço da raça.

## Avenida

### Á Ex.ma Camara

Pedem-nos para lembrar a conveniencia de ensaibrar e reparar um bocado de terreno intransitavel no lado esquerdo da Avenida Araujo e Silva.

Fomos verificar *de visu*, e na realidade, é um cabouco e lodaçal de nenhum acesso, mas que pela pequena extenção a reparar, uns 40 metros talvez, em pouca despeza poderá importar, esperando que a Ex.ma Camara atenda o justo pedido com a maior brevidade, registando por isso os nossos agradecimentos.

## No Club Mário Duarte

# UM CONCERTO

O Club Mário Duarte vai entrando numa fase progressiva que muito honra e nobilita a sua direcção.

Depois da interessante conferencia realisada pelo ilustre professor da Universidade do Porto, Hernani Cidade, o Club Mário Duarte promoveu no dia 5 do corrente um concerto que em todos os assistentes deixou uma impressão de consolo e de arte. O salão nobre do Club, adornado com elegante simplicidade, encontrava-se completamente cheio de gente da nossa melhor sociedade. Artistas, professores, oficiais do exercito, senhoras das mais ilustres todos ali foram nêsse dia recrear o espirito, ouvindo bôa música e bom canto. O programa do notavel concerto constou de três partes assim distribuidas:

I PARTE

1.º—Romance do Concerto n.º 2—*Wieniawski*—Solo de violino pelo Ex.mo Sr. Mario Fonseca.

2.º—Kuyawiak (Mazurca)—*Wieniawski*—Solo de violino pelo Ex.mo Sr. Mario Fonseca.

3.º—Tosca (Vissi d'arte, vissi d'amore) *Puecini*—Canto pela Ex.ma Sr.ª D. Maria Candida Ferreira.

4.º—Tosca (Solo Cavaradossi—«Recondita armonia»)—*Puccini*—Canto pelo Ex.mo Sr. Alvaro Lé.

II PARTE

1.º—Pagliacci—*Leoncavallo*—Solo de violino pelo Ex.mo Sr. Mario Fonseca.

—Solo de violino pelo Ex.mo Sr. Mario Fonseca.

3.º—Caro mio ben—*Giordani*—Canto pela Ex.ma Sr.ª D. Maria Candida Ferreira.

4.º—Pagliacci—(Recitativo ed Arioso)—*Leoncavallo*—Canto pelo Ex.mo Sr. Alvaro Lé.

III PARTE

1.º—Scene de Ballet—*Beriot*—*a*) Allegro vivace, *b*) Adagio cantabile, *c*) Tempo di bolero, *d*) Valse moderato, *e*) Adagio, *f*) Alegro appassionato.—Solo de violino pelo Ex.mo Sr. Mario Fonseca.

2.º—Tosca (Solo de Cavaradossi) E lucevan le stelle)—*Leoncavallo*—Canto pelo Ex.mo Sr. Alvaro Lé.

3.º Guarany (Sinto uma forza indomita)—*C. Gomes*—Dueto pela Ex.ma Sr.ª D. Maria Candida Ferreira e Ex.mo Sr. Alvaro Lé.

*Todos estes numeros são acompanhados ao piano pelo Ex.mo Sr. Dr. Carlos do Vale.*

Impossivel descrever o entusiasmo que este concerto produziu na selecta assistencia.

Na verdade, Mario Fonseca no violino, Alvaro Lé e D. Maria Candida no canto, houveram-se com brilho e inegaveis merecimentos de artistas.

Alvaro Lé cantou, soube cantar com verdadeira mestria, produzindo na assistencia uma consoladora impressão de alegria. De alegria, porque Alvaro Lé é positivamente uma honra e uma gloria para esta cidade. E' um cantor na justa e rigorosa expressão da palavra. Colherá pela vida fora os aplausos vibrantes das plateias e daqui o incitamos a procurar colher esses louros porque o seu canto bem os merece. Os *Pagliacci* e a *Tosca* foram delirantemente aplaudidos e bisados. Cantou tambem a pedido a *Celeste Aida* e aqui revelou exuberantemente o seu merecimento de cantor. A empostação da sua voz e a harmonia do seu canto bem revelam que é digno discipulo do seu grande mestre Artur Trindade, certamente o melhor professor de canto do nosso país. Mario Fonseca sabe tocar violino. E' um amador que amanhã *aaaa*. ha doze anos que este adoravel rapaz com o seu estudo insistente, sem buasi a ajuda dum mestre, vai fazendo progredir a sua arte. Os autores classicos são a sua predilecção, quasi a sua paixão favorita. No concerto tocou tão bem a *Scene de Ballet*, de Beriot, e *Galos e Galinhas* de Leonard que a assistencia obrigou a bisar.

A Ex.ma sr.ª D. Maria Candida possue harmonia na sua voz e cantou com muito agrado o *Caro mio ben*, de Giordani, merecendo pois os louvores que lhe foram prodigalisados. Acompanhou ao piano e muito bem o sr. dr. Carlos Vale.

## Block-Notes

Faz anos no dia 15 o nosso querido amigo e ilustre correligionario, Dr. André dos Reis.

—Estiveram em Aveiro e deram-nos o prazer da sua visita os srs. dr. Antonio Silvio Pélico de Oliveira Neto, de Coimbra; dr. Vasco Rocha, de Vagos; dr. Jaime de Andrade Vilares, Joaquim Luiz Alves de Melo e Antonio Marques, da Mealhada; João Martins Henriques, de Sever; Filipe Brandão Temudo, de Lisboa e Francisco Pires Monteiro, de Alverca da Beira.

—Partiu para Lisboa o menino João Carlos de Faria Nordeste, filho do nosso querido amigo dr. Alfredo Nordeste.

—Partiram para a sua casa de Candeixa-a-Nova, em goso de ferias, o sr. dr. Manuel das Neves, redactor principal de *O Debate* e professor do liceu e João das Neves, administrador de Oliveira do Bairro.

—Partiu para Sabrosa o sr. Antonio Correia de Oliveira, funcionario do Ministerio da Agricultura.

—Foi promovido a 2.º tenente da armada o nosso correligionario sr. José da Silva que retirou para Mação.

—Encontram-se melhores dos seus padecimentos os nossos amigos srs. tenente-coronel Barão de Cadoro, Firmino de Vilhena e Agostinho de Sousa.

—Já se encontra felizmente restabelecido o nosso querido amigo e correligionario sr. Domingos João dos Reis Junior.

—Em goso de ferias está nesta cidade a sr.ª D. Ester Rezende, ilustre professora em Loureiro, concelho de Oliveira de Azemeis.

## GAZETILHA

*Quando li no Democrata*
*O que diz João do Cais,*
*Ri-me deste... patarata,*
*Da sua tôla bravata*
*E folgo que diga mais.*

*Se só quem é* cagareu
*Deve aqui ter voz de peso*
*Que faz por cá o* Ilheu?
*Manda-o á... mãe que o deu*
*Anda, João, anda meu tezo.*

CUCA.

## A Politica na Mealhada

Depois de um periodo de indecisão e de fraqueza, a vida politica na Mealhada vai adquirindo aquela força, aquela franqueza que torna grandes e prosperas as idéas, Não se compreendia que naquele concelho medrasse uma politica de fraquezas e de transigencias infelizes. Se é verdade terem alguns republicanos, hoje chamados por si mesmos *dissidentes*, prestado serviços á causa do regimen republicano, a verdade é que a sua conduta presentemente merece censura de castigo, pois não se compreende facilmente que eles façam a politica dos chefes monarquicos do concelho, apresentando-se ainda como bons republicanos. As comissões politicas, municipal e paroquiais, foram já eleitas mercê da inquebrantavel força de vontade do nosso querido amigo e antigo parlamentar Dr. Jaime Vilares.

Essas comissões trabalham dedicadamente, servindo os superiores interesses do regimen e os interesses mais urgentes do concelho e podemos afoitamente garantir que a sua acção, apesar dos embargos que se lhe possam antepôr, corresponderá ao sentimento unanime dos bons republicanos daquele concelho. Uma prova bem frisante da nossa vida que a politica ali vai estabelecer está no acto de posse do novo administrador, sr. Joaquim Luiz Alves de Melo, proprietario e um dedicadissimo servidor da Republica.

Foi verdadeiramente brilhante a sua posse pela concorrencia aquela atingiu.

Assistiram os srs. dr. José H. Barata, presidente da Federação do circulo e director de *O Debate*, Dr. Jaime Vilares, Dr. Manuel dias Neves, professor do liceu, representativas. Elogiaram as qualidades do novo administrador os drs. José Barata e Jaime Vilares, fazendo realçar o merito desta actividade politica e combatendo a inercia de uns e a transigencia de outros. Aguardamos com confiança os beneficios das comissões politicas daquele concelho, esperando ainda que a sua politica seja de harmonia e de conciliação sem fraquezas que possam humilhar.

## PROTESTO

A Comisão Politica Municipal do Partido Democrático do concelho de Oveira do Bairro, por si e interpretando o sentir do povo republicano e o de todas as pessoas dignas dêste concelho, protesta energicamente, profundamente indignada, contra a torpe, inista e caluniosa campanha levatada em *O de Aveiro* pelo dr. Licio Vidal, ex-governador civil deste distrito, e por outros, contra o actual Governador Civil, o dr. António da Costa Ferreira campanha que tem em vista miseravelmente inutilisar a politica abertamente republicana por sua ex.ª posta em prática e até hoje ainda não excedida neste distrito por nenhum dos seus antecessos.

Esta campanha é tão baixa, reles e iligna, que se chega a afirmar que o dr. Costa Ferreira é um *bebo incorrigivel*. por onde se pde ajuizar do valor de todas as demais afirmações feitas pelos seus inimigos, tão desleais e ingnos que não permitem que essoas de bem, como o dr. Cos Ferreira, sem quebra da própridignidade, respondam mais a tãvis caluniadores,

Oliveirdo Balrro, 7-4-922

*A Comissão.*

## Sport

# FOOT-BALL

### Taça Aveiro

Foi com uma enorme assistencia, como já ha imenso tempo não temos visto, que no passado domingo se realisaram os desafios da 2.ª volta para o campeonato da Taça Aveiro.

O primeiro desafio foi como já tinhamos anunciado entre o grupo do Regimento do 24 e da Escola Musical José Estevam.

Encontro interessante visto que ambos os grupos se encontravam de iguais forças. O Regimento mostrou mais energia do que o seu adversario fazendo por vezes avançadas belas. Empataram por 2 a 2. Do Regimento temos a salientar o defesa direito e o ponta esquerda tendo todos os outros contribuido para o ativo do seu grupo. Do Musical salientou-se o defesa direito, o centro e a meio esquerdo contribuindo o restante para o ativo do seu grupo.

O segundo desafio foi entre o Beira-Mar e Galitos e este é que vinha despertando o maior interesse, visto saber-se que ambos os grupos tinham as suas linhas bem constituidas. Realmente a primeira parte foi interessante devido ás enormes avanços das que houveram conseguindo o Beira-Mar furar as redes dos Galitos passados 33 minutos de jogo e pouco depois novamente. Galitos não desanima e num belo avançado conduzido por Azevedo enfia nas redes adversarias com uma lida cabeça a primeira bola. Pouco depois termina a primeira parte com o resultado de 2 a favor de Beira-Mar por 1 a favor dos Galitos. Decorrido o descanço da praxe inicia-se a segunda parte e esta então torna-se monotona devido ao pessimo cosme do Beira-Mar por-se a defesa obrigando assim os Galitos a estarem consecutivamente em cima do seu *goal*. Decorrido pouco tempo de jogo houve suar o apito; e o juiz que dá sinal para que todos os jogadores se ponham em silencio; são 5 horas e então é belo e surpreendente ver os jogadores e fora a assistencia de pé e cabeça descoberta prestar homenagem aos que para engrandecimento da Patria derramaram o seu sangue, lá longe, nos campos da Flandres. Decorridos os 2 minutos do silencio, recomeçou o jogo e então os Galitos em avançadas conseculivas conseguem mais trez *goals*, e assim termina o desafio com a victoria para os Galitos por 4 a 2.

Do Beira-Mar salientou-se o ponta direita, o centro e defesa centro. Dos Galitos salientaram-se Azevedo, os irmãos Picado e Ferreira contribuindo todos os outros para a victoria do seu Club.

A arbitragem regular.

*Kick.*

## O Liceu de Aveiro

### Um pouco da sua historia

III

O primeiro dia de vida do Liceu de Aveiro foi o dia 14 de Julho de 1851, dia a partir do qual, segundo a acta do mesmo dia e anc, se devia considerar o Liceu «*interinamente instalado*» para se proceder aos exames dos Preparatorios dos Ordenandos que pelos exames no Liceu desta cidade tivessem de se habilitar para requerer Licença para a Ordenação. Ficou sendo seu primeiro reitor o Dr. João de Moura Coutinho de Almeida de Eça, ao tempo Comissario dos Estudos; como professor de Filosofia racional e Moral ficou Luiz Cipriano Coelho de Magalhães, e de Retorica, Manuel Joaquim de Oliveira Santos, que tambem serviria de secretario.

A instalação do Liceu fez-se no Paço Episcopal.

A 20 de Outubro de 1851, reuniam em Conselho os professores do Liceu, sob a presidencia do Reitor, consoante determinação da portaria do Conselho Superior de Instrução Publica de 27 de Setembro de 1851, afim de se constituir *definitivamente* Liceu Nacional. Nessa sessão foi declarado constituido definitivamente o Liceu Nacional, o que foi tornado publico por editais.

Porem, em 8 de Janeiro de 1852, já não estava instalado no Paço episcopal, mas sim numa pequena casa de alugner tão fraca que o Conselho escolar, em sessão de 30 de Outubro de 1852, deliberou muda-lo para a rua de Santa Catarina, para a casa de Farcisco José de Pinho Ravara, que a alugou por quatro moedas anuais, renda que mais tarde, em 1 de Novembro de 1855, o proprietario elevou a 40$000 reis anuais, reservando comtudo para si as lojas e o quintal. Tambem pouco durou a instalação nesta casa, porque em 1856 já o Liceu novamente se encontrava instalado numa parte do convento de Santo Antonio, onde permaneceu até á sua instalação definitiva em 1860, no novo e sumptuoso edificio que para tal fim expressamente se construira, no local das ruinas da Albergaria de S. Braz. edificio cuja construção fora requerida em sessão parlamentar de 16 de Julho de 1853, pelo grande aveirense e esforçado patriota, José Estevam Coelho de Magalhães.

A inauguração do edificio foi feita em 15 de Fevereiro de 1860, segundo afirma o sr. Marques Gomes nas suas «Memorias de Aveiro» porquanto nos arquivos do Liceu não se encontra nenhum documento relativo a tal acto. Apenas a acta de 10 de Novembro de 1859 diz que o Concelho escolar resolveu representar a Sua Magestade, sobre a necessidade de mobilar correspondentemente o novo Liceu, antes de lá começarem os exercicios literarios.

X.

## Falta de espaço

**Por absoluta falta de espaço com que estamos lutando dêsde o primeiro numero, não podem ser hoje publicadas algumas correspondencias, um artigo sôbre a reforma das Escolas Primarias Superiores e o ELOGIO DA DANÇA. Aos seus autores rogamos nos relevem esta involuntaria falta.**

## Falecimentos

Faleceu em Alverca da Beira o pai do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Leal, a quem apresentamos as nossas condolencias.

## Dr. José A. Amaral

Pediu a sua exoneração de administrador do concelho da Mealhada este nosso querido amigo que exerceu o cargo com geral agrado dos republicanos.